Sektion/ Seção 3

Leitung/coordenação:

Dietrich Briesemeister (Wolfenbüttel) / Axel Schönberger (Bremen)
schoenberger@uni-bremen.de
j.d.briesemeister@t-online.de

Die portugiesischen Entdeckungsfahrten und die Darstellung außereuropäischer Länder in der portugiesischsprachigen und lateinischen Literatur vom 16. bis zum 21. Jahrhundert

Die überseeische Expansion der Portugiesen wurde seit dem ausgehenden Mittelalter und der frühen Neuzeit in der portugiesischen Literatur thematisiert, die zunächst noch eine im wesentlichen dreisprachige Literatur Portugals war. Erst allmählich bildeten sich zunächst in Brasilien und später auch im Bereich des ehemaligen portugiesischen Kolonialreichs eigene Literaturen und eigenständige Sichtweisen heraus. Die auf die Tradition des 19. Jahrhunderts zurückgehende moderne Sichtweise, Nationalliteraturen in nur einer Sprache anzusetzen, verkennt die Realität der jahrhundertelangen literarischen Mehrsprachigkeit Portugals, dessen Bildungselite ebenso auf portugiesisch wie auf spanisch und in lateinischer Sprache schrieb, wobei die europäische Rezeption der portugiesischen Unternehmungen lange Zeit vor allem auf Latein erfolgte. Bereits das nur einen kleinen Teil der lateinischen Tradition Portugals in Auswahl zusammenstellende *Corpus poetarum Lusitanorum qui Latine scripserunt* enthält epische Dichtungen wie die *Ignatias*, und lateinische jesuitische Epen und Beschreibungen ferner Länder, Sitten und Sprachen werden von der heutigen deutschsprachigen Lusitanistik bisher kaum wahrgenommen. Von Camões bis Fernando Pessoa, von José de Anchieta bis Fernando Campos liegt ein umfangreiches, heterogenes Corpus von Werken vor, welche das portugiesische Ausgreifen in die Welt und vielfältige Aspekte der außereuropäischen Länder und Regionen aufgreifen. Die Beiträge dieser Sektion können sowohl einzelnen Autoren und Werken als auch übergreifenden Fragestellungen gelten, wobei sowohl portugiesischsprachige Werke als auch aus dem ehemaligen portugiesischen Weltreich stammende oder sich auf dieses beziehende lateinische und spanische Werke Berücksichtigung finden können. Das eigentliche Interesse der Portugiesen richtete sich bis ins 16. Jahrhundert hinein vor allem auf Indien und andere asiatische Regionen, während heute eher Brasilien im Zentrum der Aufmerksamkeit steht. Daraus entstehen Perspektivverschiebungen, deren literarische Verarbeitung zu betrachten lohnt.

As viagens de descobrimento portuguesas e a representação de países extra-europeus na literatura de língua portuguesa e latina dos países de língua portuguesa, do século XVI ao século XXI

A expansão ultramarina dos portugueses foi tratada na literatura portuguesa a partir do final da Idade Média e no início da Idade Moderna, o que, no essencial, era, primeiro, ainda uma literatura de Portugal em três línguas. Só aos poucos é que se formaram literaturas próprias com perspectivas autónomas, primeiro no Brasil e, mais tarde, também na área correspondente ao então império colonial português. A visão moderna que recua até à tradição do século XIX e que consiste em fazer assentar as literaturas nacionais numa só língua ignora a realidade do plurilinguismo literário secular de Portugal, cuja elite literária escrevia tanto em português, como em espanhol, como em língua latina, embora a recepção europeia às empresas literárias portuguesas se exprimisse, durante muito tempo, sobretudo em língua latina. Já o *Corpus poetarum Lusitanorum qui Latine scripserunt* (que contempla apenas uma pequena parte da tradição latina em Portugal sob forma antológica) contém poesias épicas como a *Ignatias*, e os poemas épicos jesuíticos latinos, além de descrições de países longínquos, costumes e línguas de que hoje a Lusitanística de língua alemã mal se apercebe. De Camões a Fernando Pessoa, de José de Anchieta a Fernando Campos existe um corpus de obras heterogéneo, de grande envergadura, que retrata a presença portuguesa no mundo e trata uma multiplicidade de aspectos dos países extra-europeus e regiões. Os contributos para esta Secção podem ter como objecto de estudo tanto autores e obras individuais como questões transversais, embora igualmente obras em língua portuguesa ou também as provenientes do então império português, podendo todas vir a ser consideradas objecto de análise. O verdadeiro interesse dos Portugueses orientou-se até ao século XVI, sobretudo, para a Índia e para outras regiões asiáticas, enquanto hoje é antes o Brasil que ocupa o centro das atenções e daí resultarem mudanças de perspectiva sobre cuja assimilação literária vale a pena reflectir. As línguas da Conferência, de exposição, discussão e publicação, são o alemão, o português e o galego.

Está prevista a publicação das Actas da Secção sob forma de Suplemento da revista *Lusorama*.